

**Projeto “Saúde em Nossas Mãos” evita mais de 4 mil casos de infecções em UTIs de hospitais públicos e salva mais de mil vidas no Brasil**

*Realizada por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), a iniciativa busca redução de infecções em UTIs e contribuiu para uma economia de R$ 160 milhões no SUS*

**São Paulo, novembro de 2019 –** A redução dos índices dos três principais tipos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em UTIs de 116 hospitais públicos e filantrópicos em todo o Brasil evitou o surgimento de cerca de 4.100 episódios de infecções, e 1.400 vidas salvas entre os meses de janeiro de 2018 a outubro de 2019. Os números resultaram em uma economia de R$ 160 Milhões ao Sistema Único de Saúde (SUS). Esses são alguns dos resultados do projeto “Saúde em Nossas Mãos – Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil”, executado pelos hospitais participantes do PROADI-SUS em parceria com o Ministério da Saúde.

O ambiente das Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) é considerado de risco por conta da natureza dos dispositivos invasivos utilizados para manutenção da vida, o que pode aumentar a chance do desenvolvimento de infecções. A iniciativa tem como objetivo principal garantir a segurança do paciente e a qualidade no cuidado por meio de uma mudança de cultura nas instituições de saúde em todo o Brasil, estimulando os hospitais a encontrar soluções com seus próprios recursos.

Até outubro de 2019, o projeto alcançou uma expressiva redução nos três principais tipos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS): Infecção Primária da Corrente Sanguínea Associada a Cateter Venoso Central (IPCSL), com diminuição de 46%; Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), com queda de 51%, e Infecção do Trato Urinário Associada a Cateter Vesical (ITU-AC), com redução de 62%.

O projeto é colaborativo e executado pelos cinco hospitais integrantes do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), Hospital Alemão Oswaldo Cruz, HCor, Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital Moinhos de Vento e Hospital Sírio-Libanês. A iniciativa conta ainda com participação da equipe técnica da Coordenação do Programa Nacional de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde e com o apoio técnico do Institute for Healthcare Improvement (IHI), organização não-governamental e sem fins lucrativos com larga experiência em projetos colaborativos em diversos países da Europa e África.

**Troca contínua em busca da segurança do paciente**

Periodicamente, acontecem edições das Sessões de Aprendizagem Presenciais (SAP), uma oportunidade para os 116 hospitais públicos e filantrópicos beneficiados têm para trocar experiências e conhecer melhores práticas na construção coletiva de um plano de ação para o alcance das metas do projeto. Os profissionais podem compartilhar dificuldades, soluções e trabalhar de maneira colaborativa para encontrar saídas visando potencializar os indicadores, como explica a gerente de enfermagem do PROCAPE – Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco, Juliana Chaves. “*A troca de experiências é muito produtiva para encontrar soluções simples, mas muito efetivas. Também vemos resultados dos hospitais do Brasil todo, proporcionando uma visão geral do que está acontecendo”* explica a profissional, que participou da 6ª edição promovida pelo projeto, realizada entre os dias 26 e 27 de novembro, em São Paulo (SP).

O envolvimento na SAP, que vai além dos profissionais da saúde, também é uma das formas de garantir que os objetivos sejam alcançados, destaca a gerente de enfermagem da Liga Contra o Câncer de Natal (RN), Telma Araújo. *“Nós conseguimos trazer toda a equipe para a iniciativa. Estamos percebendo um fluxo totalmente integrado, em que todos dão sugestões, contribuindo para mudar a relação dos pacientes com os que estão ao seu redor na UTI”* destaca. *“Com essa integração, o paciente passou a alertar os que o visitam que é necessário lavar as mãos antes de tocá-lo. Ele começou a se empoderar, sem medo, contribuindo para a própria prevenção de infecções”* ressalta Telma.

**Garantir a sustentabilidade do projeto é prioridade**

O fortalecimento do projeto e a ampliação da metodologia para mais hospitais do SUS é uma prioridade para os próximos anos. Até o final de 2020, a meta é alcançar a redução de 50% dos três principais tipos de IRAS e disseminar a iniciativa a partir de 2021 para mais hospitais em todo o Brasil.

O Diretor Sênior do Institute for Healthcare Improvement (IHI) para a América Latina, Paulo Borem, destaca os benefícios do projeto para os hospitais do SUS. “*Usar o método do Modelo de Melhoria não implica necessariamente em investir em infraestrutura ou novas tecnologias, mas sim em promover uma mudança na forma de trabalhar e dos processos. Considero que o maior ganho aqui é um novo jeito de fazer. E tem um efeito colateral do bem, que é quando os profissionais transformam sua maneira de trabalhar e recuperam o propósito da profissão”* ressalta Paulo.

A líder do projeto no Hospital de Clínicas de Minas Gerais, Tatiane Miranda, também destaca a importância de priorizar a continuidade da iniciativa. “*Levo o desafio de que essas ideias de mudança sejam implementadas e consolidadas para além desse projeto. Nossa meta é que essas ações sejam incluídas na prática diária do profissional de saúde*” defende. “*O Saúde em Nossas Mãos mudou a forma como tratamos as infecções. Não vemos mais como um evento adverso natural, mas sim uma complicação evitável e que se tomarmos as medidas certas possui ganhos imensuráveis”,* destaca a profissional.

O projeto “Saúde em Nossas Mãos – Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil” está sendo executado no triênio 2018-2020 pelos cinco hospitais integrantes do PROADI-SUS, com recursos dos próprios hospitais, em contrapartida à imunidade fiscal, que afasta o recolhimento das contribuições sociais.

**Sobre o PROADI-SUS**

O PROADI-SUS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde) foi criado em 2009 com o propósito de apoiar e aprimorar o SUS (Sistema Único de Saúde) por meio de projetos de capacitação de recursos humanos, pesquisa, avaliação e incorporação de tecnologias, gestão e assistência especializada demandados pelo Ministério da Saúde. Hoje, o programa reúne cinco hospitais sem fins lucrativos que são referência em qualidade médico-assistencial e gestão: Hospital Alemão Oswaldo Cruz, HCor, Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital Moinhos de Vento e Hospital Sírio-Libanês. O PROADI-SUS é mantido com recursos de imunidade fiscal dos hospitais participantes. Os projetos levam à população a expertise dos hospitais em iniciativas que atendem necessidades do SUS. Entre os principais benefícios do PROADI-SUS, destacam-se: redução de filas de espera; qualificação de profissionais; pesquisas do interesse da saúde pública para necessidades atuais da população brasileira; gestão do cuidado apoiada por inteligência artificial e melhoria da gestão de hospitais públicos e filantrópicos em todo o Brasil. Para mais informações sobre o Programa e projetos vigentes no atual triênio, acesse: [https://hospitais.proadi-sus.org.br](https://hospitais.proadi-sus.org.br/)

**Mais informações para a imprensa**

**BCW – Burson Cohn & Wolfe – Assessoria dos hospitais integrantes do PROADI-SUS**

Aline Dumelle (11) 3040 2398/ aline.dumelle@bcw-global.com

Beatriz Calache (11) 3094 2287/ beatriz.calache@bcw-global.com

Juliana Paranaíba (11) 3040 2391 / juliana.paranaiba@bcw-global.com